

## **Apostila Historia da Enfermagem – Professora Sandra Souza**

### **Turmas EN111 e EN211**

#### **Unidade II**

##### **Período da Unidade Cristã/Florence Nightingale/Enfermagem no Brasil**

O Cristianismo foi à maior revolução social de todos os tempos. A lei da caridade e o amor incondicional, mesmo aos seus inimigos foi sua maior influência.

Pobres e enfermos foram especialmente objetos da Igreja. São Pedro organizou os Diáconos e diaconisas para socorrê-los.

Seus trabalhos duraram três séculos, mas foram perseguidos por pagãos e judeus. Somente com o imperador Constantino a Igreja foi declarada livre para exercer suas atividades.

A partir daí as dioceses, dirigidas por bispos, organizaram hospitais e casas de recolhimento.

Diaconias: lugar onde se recolhiam doentes, mas devido ao grande número de necessitados, começou-se a criar instalações maiores e permanentes.

Os séculos IV e V foram períodos do florescimento dos hospitais, que recebiam doentes, órfãos, velhos, aleijados e peregrinos.

Distintas damas passaram a se dedicar aos pobres e doentes e a transformar suas casas em casas de caridade. Destacamos Santa Paula, Fabíola e Marcela e foram as primeiras mulheres, sob os cuidados de São Jerônimo, a se dedicarem a estudos chamados profundos.

MONAQUISMO: Nos últimos tempos do Império Romano, várias agremiações de serviço foram estabelecidas por homens virtuosos e religiosos. São Bento foi o mais celebre organizador.

Os mosteiros beneditinos se espalharam em países europeus (Itália, França, Inglaterra e Alemanha), onde os monges exerciam atividade com a terra, fabricavam objetos, copiavam manuscritos, organizavam escolas e bibliotecas, cultivavam plantas medicinais e mantinham hospitais para os pobres. Até hoje existe a prática entre oração e trabalho, sem excessos que desfavoreçam a saúde.

AS ABADESSAS: dirigiam os conventos e trabalhavam para o progresso dos hospitais e cuidados aos doentes.

Santa Hildegarda: nobre, adquiriu conhecimentos de Ciências naturais, Enfermagem e Medicina. Escreveu sobre doenças do pulmão, verminose, icterícia e disenteria.

Orientava sobre o consumo abundante de água e a banhos frequentes nos pacientes por aquelas que exerciam papel de enfermeiras.

ORDENS MILITARES: o Tempo das Cruzadas deu origem a organizações de enfermagem religiosa e militar. Os Cavaleiros de São João de Jerusalém fundaram os hospitais São João (para homens) e Santa Maria Madalena (para mulheres). Na Europa, com a expulsão dos cristãos de Jerusalém, esses hospitais foram transferidos para Rodes e depois Ilha de Malta. Possuíam luxo, 1000 leitos, mas seus serviços de limpeza eram precários.

ORDENS SECULARES: período de mudanças com a decadência da fé cristã e seus costumes, controvérsias religiosas e corrupção de costumes. Surgiu então São Francisco de Assis, filho de família nobre e que se impressionou pelo Evangelho, se desapegou das riquezas e foi viver junto aos pobres. Outros a ele se juntaram e formou-se a Ordem dos Frades Menores ou Franciscanos. Faziam visitas a hospitais e a prestar cuidados aos enfermos. Procurado por pessoas que queriam ajudar sua ordem, instituiu a Ordem Terceira, formada por auxiliares que não se tornavam frades ou freiras, mas cooperavam no trabalho cristão e seus membros consideravam sua obra de misericórdia importante e tomavam cuidado dos doentes diariamente nos hospitais e por tal motivo, tiveram importância no progresso da enfermagem.

Santa Catarina de Siena, uma nobre que se dedicou a Ordem Terceira, servia nos hospitais e procurava abandonados com uma lanterna na rua para hospitalizá-los e teve grande importância na enfermagem.

Beguinares, estabelecimentos fundados na Bélgica pela Beguinas e que ainda existe nos dias de hoje, foi outra fundação religiosa que se dedicava nas atividades de auxílio aos necessitados e doentes.

### **INFLUÊNCIA ÁRABE NA MEDICINA.**

Com a queda de Roma os homens da ciência migraram para Bizâncio, hoje Istambul, e serviram de traço de união entre a civilização greco-romana e moderna. Auxiliado por Israelitas, ensinaram em Bagdá, Damasco, Cairo e Espanha. Fundaram as Universidades de Córdoba, Sevilha e Toledo, criaram hospitais e ambulatórios. Foram os primeiros a estabelecer fármacos e enviar receitas para preparo pelos farmacêuticos. Introduziram a terapia com plantas abaixo citadas e que até hoje são utilizadas:

- Cânfora – repelente de insetos, antissépticos, expectorante.
- Sândalo – terapia de bronquite e laringite.

- Ruibarbo – digestivo, estimulante do fígado, prisão de ventre.
- Quassia – tônico estomacal, vermífugo, digestivo.
- Acônito – sedativo, diurético, analgésico.
- Mirra – bálsamo labial, pastilhas para garganta, unguentos.

Inventaram o alambique e a destilação do álcool, traduziram diversas obras médicas.

### **DECADÊNCIA DA ENFERMAGEM.**

O progresso da medicina e a difusão de hospitais não trouxeram valores para a enfermagem.

O serviço prestado meramente pela Igreja repercutiu na quantidade e qualidade das pessoas que serviam aos enfermos, na escassez de donativos, na falta de roupas, alimentos e leitos. Pouco a pouco a decadência se tornou geral, tomando proporções assustadoras.

### **AS MISERICÓRDIAS**

Fundada em Portugal pelo Frei Miguel de Contreiras e que se instalou no Hospital de Nossa Senhora do Amparo. Para manter essa instituição fundou a Confraria das Misericórdias que levou seus associados ao exercício de muitas atividades de enfermagem e a caridade. Todos os núcleos de povoação portuguesa procurou ter sua Casa de Misericórdia, que posteriormente buscaram auxílio oficial com os governantes.

### **PERÍODO CRÍTICO DA ENFERMAGEM**

Com a decadência do Cristianismo e com a Reforma Religiosa criada pelo monge Alemão Martin Lutero, os religiosos na Alemanha e Inglaterra foram expulsos dos hospitais e substituídos por pessoal de baixa escala social, que trabalhavam pesado com baixos salários e extorquiam dinheiro dos indigentes e deixavam os doentes morrer. Não havia de higiene, a comida era insuficiente e havia falta de interesse em amenizar o sofrimento físico ou moral.

Para esclarecer pontos atacados pelos protestantes, o Papa convocou o Concílio de Trento onde a questão de assistência aos enfermos foi estudada cuidadosamente: Os bispos foram recomendados a organizar, manter e fiscalizar os serviços hospitalares. Essas orientações foram o ponto de partida de numerosas organizações religiosas dedicadas à enfermagem. Os irmãos S. João de Deus, São Camilo de Lellis (padroeiro da enfermagem), São Carlos, as Terceiras Franciscanas, assim como outras ordens, elevaram a enfermagem, pelo menos com a dedicação, mas sem evoluir sobre o ponto de vista técnico e científico. Foi São Vicente de Paulo, com suas obras bem planejadas que se tornou merecedor do título de precursor da Enfermagem Moderna. Ele viveu na França em uma época agitada, onde a miséria era grande, não havia recurso para

doentes em estado grave e os pobres. Começou visitando os doentes e fundou uma Confraria em sua paróquia e com a ajuda de outros paroquianos, a quem pediu ajuda e orientou, tratou de doentes, armazenou alimentos e distribuiu aos pobres.

Quando foi ser professor dos filhos de um grande proprietário agrícola, estabeleceu uma Confraria em cada aldeia. Quando foi trabalhar na capital, seus trabalhos com voluntários paroquianos foi mais difícil, apesar de obter bons recursos financeiros. Ele então, junto com Santa Luiza de Marillac criaram um Instituto das Filhas de Caridade que aceitavam camponesas que desejassem se dedicar ao serviço aos doentes e pobres. Essa confraria depois se tornaria uma Congregação conhecida até hoje como Irmãs de Caridade.

Isso revolucionou os costumes e o clero, pois essas irmãs não viviam presas, mas andavam livremente pelas ruas para acudir os pobres, abandonados e doentes. O importante nesse fato, além da liberdade dessas irmãs, está no conhecimento por elas adquiridos para prestar seus serviços com maior eficiência: deviam saber ler e escrever, ética e recebiam esclarecimentos científicos dos médicos.

Seu trabalho de respeito à dignidade humana, a generosidade, fraternidade, organização, formação de mentalidade cristã e educação foi exemplar.

Os hospitais dirigidos pelas Irmãs de Caridade deu tão certo, que se difundiram pelo mundo afora.

### **TENTATIVAS PROTESTANTES**

Como não havia irmãs em países protestantes, as mulheres de baixa esfera eram designadas a trabalhar com os doentes (bêbadas e desordeiras). Com isso, doentes eram tratados em casa por suas famílias, e somente os abandonados, eram levados para os hospitais.

Mas na Inglaterra foi fundada a Irmandade de Todos os Santos, Santa Margarida, São João e as Irmãs de caridade protestantes e em 1835 foi sugerido por Robert Cook um programa de preparo de Enfermeiras com ensino comprovado por exame e estágios práticos comprovados, mas não havia quem realizá-lo.

Paralelo à decadência da enfermagem, a medicina progrediu com novos mestres, escolas, livros, descobertas anatômicas, progresso cirúrgico, tratamento de feridas, descobertas de sistemas do corpo, do microscópio, descrição de doenças, vacinas (contra varíola – sec. XVIII).

## **FLORENCE NIGHTINGALE E A RENOVAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Nasceu em Florença, Itália, possuía uma educação acima do comum, conhecia latim e grego e estudou matemática. Desde criança cuidava de outras crianças e animais e aos 24 anos quis praticar em hospitais, sendo nessa época proibida pela família.

Aos 31 anos conseguiu a autorização para fazer estágio no Instituto Kaiserwerth por três meses.

Estagiou também na França com as Irmãs de Caridade e viajou para conhecer a enfermagem na Alemanha e na Áustria. Como voluntária, serviu durante uma epidemia de cólera.

Em 1854 ocorreu a guerra da Criméia e Florence partiu para Scutari com mais 38 voluntárias, entre religiosas e leigas vindas de diferentes hospitais e levaram roupas, remédios e provisões, para atender 4000 feridos (proporção de 100 pacientes para cada uma delas).

Elas foram divididas em dois hospitais: o Hospital geral e o Hospital Barrack, sendo que nesse ela montou seu local de trabalho onde organizava e dirigia ambos.

Pouco a pouco foram mandadas novas enfermeiras e no fim da guerra, já eram 120 sob a direção de Florence.

Organizou a lavanderia e a cozinha, proporcionou livros e distrações para os convalescentes, a mortalidade que estava em 40%, com seus cuidados passou para 2%. Percorria as enfermarias à noite com sua lâmpada para verificar cada doente.

No final da guerra o governo Inglês a premiou com 40 mil l, porém, por ter uma saúde precária dirigiu a escola de longe e teve a Mrs. Wardroper como seu braço direito. Seu desejo era de reformar a enfermagem e criar escolas em todo mundo.

O ingresso de jovens educadas e de elevada posição social, e o cuidado na seleção das candidatas tornou-se uma realidade.

Quando morreu aos 90 anos, sua reforma atingira o Novo Mundo e acompanhava os últimos progressos da ciência e as novas exigências da Medicina.

### **DIFUSÃO DO SISTEMA NIGHTINGALE**

Pontos essenciais:

- 1) Direção da escola por uma enfermeira;
- 2) Ensino metódico e não mais ocasional e com prática;
- 3) Seleção das candidatas sob o ponto de vista físico, moral, intelectual e aptidão profissional;

Suas diplomadas levaram o novo sistema ao Canadá, à Austrália, à Nova Zelândia e aos Estados Unidos da América.

Em 1887 na Inglaterra foi fundada a Associação Inglesa das Enfermeiras, do Conselho Internacional de Enfermeiras e do “Britain Journal of Nursing” e criaram o serviço de enfermeiras visitadoras. Em 1892 iniciaram a enfermagem escolar.

No Canadá o hospital geral de Montreal pediu auxílio a Florence em 1875 para reformar sua escola de enfermagem e depois se seguiu a escola de Toronto. Até hoje as escolas do Canadá tem fama mundial por sua qualidade e são procuradas por enfermeiras do mundo inteiro para aperfeiçoamento e especialização.

Nos EUA somente em 1873, após um grupo de senhoras montou uma comissão e levantar fundos, foi instalada uma escola de no modelo Nightingale.

Como em outros países, houve oposição de médicos em função da autonomia na formação e orientação das alunas, mas esse obstáculo foi vencido e em 1880 já havia 15 escolas de formação, que passaram para mais de 1000 ao terminar a 1ª Grande Guerra Mundial (1914-1918).

Nesse período também surgiram livros, organizações de Saúde Pública, associações e revistas.

Em 1893 fundou-se a Associação de Superintendentes de Escolas de Enfermagem, que mantinha filiação com os hospitais e em 1911 fundou-se a Associação Americana de Enfermeiras (American Nurses Association) que existe até hoje. Também para atender os interesses da profissão, fundaram a Liga Nacional das Escolas de Enfermagem e a Organização Nacional de Enfermagem de Saúde Pública.

## **CRUZ VERMELHA**

Fundada pelo suíço Henri Dunant para organizar um serviço de assistência voluntária aos feridos.

Princípios de ação:

- 1) Humanidade: “... luta contra o sofrimento e a morte; pede que o homem seja tratado com humanidade”.
- 2) Igualdade: assistência igual, sem discriminação.
- 3) Proporcionalidade: o auxílio será repartido segundo a importância relativa das necessidades individuais e urgências.
- 4) Imparcialidade: sem favor e nem prevenção em relação a quem quer que seja
- 5) Neutralidade: militar, política, ideológica, confessional, social e racial.
- 6) Independência: e todo poder e livre de qualquer influência.
- 7) Universalidade: estende-se a todos os homens, em todo país.

Em diversos países a Cruz Vermelha tem fundado e mantido escolas de enfermagem, além de cursos voluntários.

### **ENFERMAGEM NO BRASIL.**

Com a descoberta do Brasil e tentativa de colonização incluiu-se a abertura de Santas Casas de caridade (em Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Olinda e Ilhéus).

Foi padre José de Anchieta o primeiro a tratar dos doentes e improvisar um hospital que posteriormente se tornou a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Como era dirigida e mantida por jesuítas, eles acumulavam as funções de médicos e enfermeiros, mas também tinham ajuda dos escravos. Alguns deles eram alugados por senhores para tratar dos enfermos particularmente.

Destacou-se o Frei Fabiano de Cristo, franciscano que viveu no século XVIII que exerceu a função de enfermeiro no Convento de Santo Antônio por 40 anos,

Francisca de Sande: voluntária de enfermagem no Brasil no século XVII na Bahia.

Em 1830 foi iniciado na Escola de medicina da Bahia o curso de parteiras.

Ana Neri: nasceu na Bahia em 1814, casou-se e enviuvou aos 30 anos. Teve três filhos sendo dois médicos militares e um oficial do exército. Em 1865, o Brasil entrou em guerra com o Paraguai e sem hesitar, ela escreveu ao Presidente da Província oferecendo seus serviços ao exército. Como previsto, partiu no mesmo ano e improvisou um hospital para se dedicar aos feridos. Trabalhou por cinco anos e Dom Pedro concedeu-lhe uma pensão anual e a condecorou com a medalha humanitária. Sua dedicação motivou o nome da primeira escola de enfermagem do Brasil.

Cruz Vermelha Brasileira: iniciou em 1916 a formação de profissionais de enfermagem para trabalho hospitalar em Petrópolis, em função da gripe espanhola.

Em 1920, pelo decreto 3.987 foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública e o setor de profilaxia da tuberculose iniciou o serviço de visitantes. Carlos Chagas, diretor desse departamento e a Fundação Rockefeller, em 1921, enviou ao Brasil um grupo de enfermeiras visitantes que iniciou um curso intensivo. Ethel Parsons foi à organizadora desses cursos e, além disso, também estudou a situação da enfermagem no país.

Foi criado o serviço de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública para a implantação de Enfermagem baseado na experiência norte-americana e em 1922 foi criada a Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, posteriormente Escola de Enfermeiras Ana Neri e hoje Escola de Enfermagem da Universidade Federal Do Rio de Janeiro.

Primeiras atuações:

- Educação sanitária e profilaxia da tuberculose e higiene infantil
- Higiene pré-natal em 1926
- Visitadoras de casos de doenças transmissíveis em 1927.
- Visitadoras da lepra e doenças venéreas

Em São Paulo e Minas Gerais começaram posteriormente novos cursos de visitadoras.

Como podemos ver, foi através da saúde pública que o trabalho e o desenvolvimento profissional de enfermagem se consolidou no país, em função do êxito dos serviços da enfermagem preventiva.

Raquel Haddock Lobo, formada por uma escola francesa, foi a primeira diretora brasileira na Escola de Enfermagem Ana Neri.

Após sua morte, a escola voltou a ser dirigida por outra americana, até que em 1938 outra brasileira assumiu o posto, Lais Netto dos Reys. Mas antes de assumir essa escola, por convite do governo mineiro, já havia organizado a Escola Estadual de Enfermagem Carlos Chagas (1933 criada pelo decreto 10.952).

Ela foi responsável pela organização das semanas de enfermagem realizadas anualmente de 12 a 20 de maio, em homenagem a Florence Nightingale e Ana Neri.

De 1934 a 1937 a escola Ana Neri era ligada ao Ministério da Educação e Saúde e em 1946 passou a ter na Universidade lugar igual ao das demais unidades.

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, fundada em 1890 e sob direção médica, com o objetivo de assistir os doentes mentais. Passou em 1939 a ser dirigida pela enfermeira Maria Pamphiro.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, fundada em 1944, com a colaboração do Serviço Especial de Saúde Pública, que foi dirigida por Edith Franckel, que também atuou com distinção na Associação Brasileira de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem.

### **AUXILIARES DE ENFERMAGEM e TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

A reforma de Florence previa duas formações profissionais, a das Supervisoras e das enfermeiras para serviço direto o doente. A primeira deveria ter maior cultura, hoje definido pelos cursos de nível superior. Foi a escola Carlos Chagas em 1936 que fez o primeiro curso com duração de um ano, posteriormente a escola Ana Neri pela lei 775 de 1949, passou a ministrar o curso com duração de 18 meses.

O curso técnico foi um curso criado para preencher a lacuna entre os cuidados elementares e as funções de magistério, supervisão e chefia de serviços. Observou-se a

necessidade de ter um profissional que soubesse lidar com doentes em condições melindrosas e na época, o número de enfermeiras era insuficiente. Em 1961 a Lei 40.024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possibilitou a abertura dos cursos técnicos e as Escolas Ana Neri e Luiza de Marillac foram as pioneiras.

### **ABEn – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**

Fundada em 1926 por um grupo de enfermeiras da 1ª e 2ª turma da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e desde 1928 ela faz parte do Conselho Internacional de Enfermeiras. Em 1944, através do seu trabalho em prol do ensino e da legislação da enfermagem, conseguiu fundar o Conselho Federal de Enfermagem (Lei 5.903/73).

Além disso, é ela que organiza anualmente o Congresso Nacional de Enfermagem.

#### Bibliografias:

Paixão, Waleska. Historia da Enfermagem, 5ª edição, revisada e aumentada. Livraria Julio C. Reis, 1979.

ABEn, Evolução da Assistência a Saúde nos Períodos Históricos. <site: aben.gov.br>